

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** REDE SOCIAL DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ENFERMEIROS

**Relatoria:** Thatiana Jayme dos Santos  
Alana Silva de Lira  
Nathália Vieira Medella da Conceição

**Autores:** Monique Miyahira da Costa  
Rayssa Nascimento Vasconcellos  
Maria Helena do Nascimento Souza

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** As doenças crônicas na infância constituem um dos maiores problemas de saúde pública e geralmente estão relacionadas a diversas alterações biopsicossociais que afetam o cotidiano familiar. Nesta perspectiva, ressalta-se a importância do enfermeiro conhecer, apoiar e fortalecer as relações estabelecidas na rede social dessas famílias. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e a prática de enfermeiros da atenção primária à saúde quanto a abordagem de rede social de crianças com doenças crônicas. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa realizada mediante entrevista com sete enfermeiras da estratégia saúde da família de um município do Rio de Janeiro, no período de janeiro a fevereiro de 2018. Os dados foram interpretados pela análise temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital São Francisco de Assis, com anuência e aprovação, mediante parecer de número 20659448 de 16/05/2017 e CAAE 66603317.2.0000.5238. **Resultados:** Rede social significou o suporte prestado pelos profissionais dos níveis de atenção secundário e terciário e apoio familiar. Na prática, os enfermeiros encontram dificuldade em identificar e prestar cuidados às crianças com doenças crônicas. Ao encaminhar para outros profissionais encontram fragilidade na contrarreferência à unidade de saúde da família e no posterior acompanhamento. **Conclusão:** Há lacunas no conhecimento e na prática dos enfermeiros sobre abordagem de rede social. Desta forma, faz-se necessário a capacitação desses profissionais, para que estes se integrem e fortaleçam as relações sociais e promovam o suporte necessário às famílias de crianças com doenças crônicas, tendo em vista a implementação de estratégias efetivas voltadas para o cuidado e promoção da saúde infantil.